



PRÁTICA EXTENSIONISTA NA PÓS-GRADUAÇÃO: ATIVIDADE SOBRE AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

EXTENSION PRACTICE IN POSTGRADUATE STUDIES: ACTIVITY ON ETHNIC-RACIAL RELATIONS

BELETI, C.

<https://orcid.org/0000-0002-0158-8673>
Universidade Federal do Paraná
(UFPR)

MAIO, E. R.

<https://orcid.org/0000-0002-9280-9864>
Universidade Estadual de Maringá
(UEM)

TERUYA, T. K.

<https://orcid.org/0000-0002-4876-4400>
Universidade Estadual de Maringá
(UEM)

RESUMO

As discussões sobre as relações étnico-raciais mantêm-se permeadas por traços eurocêntricos, heranças culturais e marcas da branquitude, o que acaba por ampliar crenças e mitos que contribuem com a perpetuação do racismo estrutural. Por essa razão, realizamos um trabalho, de caráter extensionista, que teve por objetivo apresentar informações sobre a discussão das relações étnico-raciais, dando enfoque ao racismo. Como atividade de extensão, elaborada em uma disciplina de Pós-Graduação, em nível de Doutorado, realizamos, por meio de uma abordagem metodológica expositiva, a apresentação de conceitos e concepções sobre a temática, amparados/as por autoras/es de referência na área, por meio de livros e artigos científicos, mas também em meios de acesso de outras naturezas, como filmes, séries, documentários e redes sociais. A exposição foi realizada em uma plataforma online, para 12 estudantes de um Programa de Pós-Graduação em Educação, que atuam majoritariamente na esfera educacional, o que pode ampliar a disseminação das informações apresentadas. Como resultados, constatamos somente manifestações assertivas sobre o tema em discussão e estimulamos a ideia de que é premente ampliar este debate em todos os contextos sociais, sobretudo no âmbito educacional.

PALAVRAS-CHAVE: educação; relato de extensão; diversidade. racismo.

ABSTRACT

Discussions about ethnic-racial relations remain permeated by Eurocentric traits, cultural heritages, and marks of whiteness, which ends up expanding beliefs and myths that contribute to the perpetuation of structural racism. For this reason, we carried out an extension work, which aimed to present information on the discussion of ethnic-racial relations, focusing on racism. As an extension activity, developed in a Postgraduate course at the Doctoral level, we carried out, through an expository methodological approach, the presentation of concepts and conceptions on the subject, supported by reference authors in the area through books and scientific articles, but also in other types of access, such as films, series, documentaries, and social networks. The exhibition was held on an online platform, for 12 students from a Postgraduate Program in Education, who work mainly in the educational sphere, which can expand the dissemination of the information presented. As a result, we only found assertive statements about the topic under discussion

and we encouraged the idea that it is urgent to expand this debate in all social contexts, especially in the educational field.

KEYWORDS: education; extension report; diversity; racism

1. Introdução

As diversas formas de preconceito, originárias de padrões eurocêntricos, patriarcais e religiosos, que

perduram até os dias atuais, somadas à falta de empatia e a propagação desenfreada de desinformação, em um contexto de pandemia mundial, têm aumentado a necessidade de discussões relacionadas a temáticas de grupos minoritários (ou marginalizados) na sociedade.

Atividades e ações que promovam debates sobre racismo, gênero e diversidade sexual, feminismo, religiosidade, entre outras diversidades, são fundamentais e precisam ser realizadas desde a tenra idade e durante toda a vida, passando pela escolarização, formação pessoal e social, chegando à formação profissional em todas as áreas, pois tais discussões vão além de profissão, classe ou nível social, trata-se da essência humana.

No âmbito educacional, em nível de graduação, iniciativas de projetos e ações de extensão sobre relações étnico-raciais, diversidades e minorias, apesar da pouca quantidade, têm ocorrido por meio de rodas de conversa, oficinas e apresentações artísticas [1]. Em Programas de Pós-Graduação, tais atividades têm sido mais escassas, porém são de igual ou maior importância, visto que, estudantes em nível de Mestrado ou Doutorado podem atuar profissionalmente em áreas que atingem públicos diversos como, por exemplo, professores/as da educação básica ou ensino superior, visando ampliar as discussões sobre a temática.

Por essa razão, elaboramos uma ação de extensão sobre as relações étnico-raciais, com foco no racismo. Apresentamos, por meio de uma abordagem metodológica expositiva, conceitos e definições referentes à temática, e possibilidades de acesso a materiais didáticos formais, como livros e artigos científicos, além de meios de divulgação de outras naturezas como filmes, séries, documentários e redes sociais. O objetivo desta ação foi ampliar a compreensão sobre a necessidade da promoção de debates sobre o assunto, além de verificar se as percepções do público participante estão de acordo com as concepções teóricas dos nossos referenciais.

2. Relato da Experiência

A intervenção educacional foi realizada a um público de 12 estudantes do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE) da Universidade Estadual de

Maringá (UEM), atuantes, predominantemente, na docência e gestão educacional, por meio de apresentação em plataforma online, formato estabelecido pelas restrições impostas pelo Covid-19, com um tempo de 50 minutos para a apresentação e mais 10 para discussões entre os/as participantes.

A exposição se iniciou com informações gerais sobre o racismo, como os dados de pesquisas sobre percepções da/o brasileira/o sobre a temática [2]. Na sequência, expusemos dados sobre a falta de informações sobre o assunto, como afirmações de que a “(...) população negra era passiva e que ‘aceitou’ a escravidão sem resistência”, trazendo a princesa Isabel como “(...) sua grande redentora” [2]; além de ideias relacionando o racismo a condições da natureza, questões religiosas e científicas [3].

Descrevemos ainda as definições dos conceitos de racismo, eurocentrismo, colonialismo, descolonização, diáspora, discriminação positiva, negritude, branquitude, branqueamento e os mitos do racismo reverso e democracia racial no Brasil. Todas amparadas por autores/as de referência na área [2, 3, 4, 5, 6].

Prosseguimos com a motivação de um estudante branco, ao abordar a temática introduzindo então o conceito de “lugar de fala” e reforçando a necessidade da discussão sobre racismo, seja qual for sua posição e classe social, etnia, profissão etc. Apresentamos ainda “onde buscar sobre racismo”, argumentando que a Lei nº 11.645/08 [7], estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nas instituições escolares no país corroborando para a afirmação de que a escola é o ambiente para se discutir e aprender sobre as relações étnico-raciais. Ressaltamos os referenciais teóricos que valorizam a história da cultura africana e não enaltecem apenas o padrão hegemônico europeu, colonialista, tão presente em referenciais dos currículos escolares no Brasil [8].

Na sequência, expomos obras e autores/as negros/as de relevância sobre a temática, como os dispostos em Ribeiro [2]. Prosseguimos exibindo possibilidades de filmes, séries e documentários, que foram previamente selecionados pelo grupo de Pesquisa em Educação, Mídia e Estudos Culturais (GPEMEC) / UEM, que investiga sobre a temática (Figura 1).

Figura 1 - Filmes, séries e documentários sobre relações étnico-raciais



Fonte: autores, 2020.

Mostramos notícias sobre injúria racial e situações de racismo em páginas, canais e perfis de redes sociais, especificamente a rede social Instagram, por ser uma rede de amplo acesso; apresentamos perfis com publicações

referentes à temática, além de combaterem outros tipos de preconceito e discriminação. Seleccionamos perfis que possuíssem mais de 280 mil seguidoras/es e mais de 200 publicações (Figura 2).

Figura 2 - Perfis do Instagram que combatem preconceito e discriminação



Fonte: autores, 2020.

Durante toda a exposição possibilitamos que os/as participantes realizassem considerações e, retirassem dúvidas ainda remanescentes. No decorrer da exposição, o público realizou cerca de 80 manifestações pelo chat da plataforma, argumentando sobre os temas discutidos, descrevendo situações e apontando notícias relacionadas à temática. Essa quantidade de manifestações via chat demonstrou a premência da ocorrência de discussões sobre o tema, bem como da relevância da divulgação de informações fundamentadas e da apresentação de locais e meios de acesso a dados em que a discussão tem sido realizada, tais como as mídias sociais apresentadas. Além disso, todas as manifestações do público foram assertivas quanto às ideias e conceitos apresentados na intervenção,

em comparação com as concepções dos/as autores/as referenciados/as na exposição, o que demonstra a compreensão do público participante acerca da temática.

Ao final, a professora responsável pela disciplina encerrou a atividade destacando a necessidade de se realizar estudos, pesquisas e, sobretudo, atividades de extensão, buscando fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em áreas que envolvam temáticas como as relações étnico-raciais, entre outras diversidades e minorias.

Submetido: 06/2021

Publicado: 09/2022

REFERÊNCIAS

1. Maia Neto M, Oliveira SKM. “L’Abri no Bosque”: Negritude como foco para intervenções artísticas e terapêuticas. *Revista Extensão em Ação UFC*, Fortaleza, v. 1, n. 15, 2018, p. 5-11.
2. Ribeiro D. *Pequeno Manual Antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
3. Hofbauer A. *Uma história de branqueamento ou o negro em questão*. São Paulo: Unesp, 2006.
4. Almeida S. *Racismo estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019.
5. Munanga K. *Negritude-usos e sentidos*. São Paulo: Autêntica, 2015.
6. Quijano A. *Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina*. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2000, p. 117-142.
7. Brasil. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Portal da Legislação, Brasília, DF, 10 mar. 2008.
8. Viana C.A. *Perdura o eurocentrismo no ensino de história?* *Cadernos de Pós-graduação*, v. 19, n. 1, p. 73-85, 2020.